



## Catarses homeopáticas

*As medicinas*, de Sebastião Edson Macedo

Gregory Magalhães Costa\*

*As medicinas* do poeta Tião valorizam os valores curativos da palavra poética. Sua obra funciona como pequenas pílulas homeopáticas de poesia para promoverem a cura do estresse da sociedade moderna com “visitas repentinas” a favelas miseráveis de taperas taperinhas. Sua alquimia valoriza a “excelência do simples”, tirando daí espantos extraordinários. Sua fórmula mágica consiste em banhos de chuva ou “rios da cura” e outros, todos renovadores; havendo o “Eros cosmogônico” dos corpos que se entrelaçam para gerar novos mundos; “o chá verde” que acalma e assim cura das ânsias pós-modernas; as misturas telúricas e sua valorização em relação à Califórnia; a evocação à mãe terra, a magna mater europeia ou pacha mama dos incas; e há muitas outras coisas interessantes e profundas.

Toda a maquinaria que constrói as homeopáticas poéticas se passa entre céu e terra, entre a luta da “lumeeria” apolínea com o “escuro grosso” dionisíaco. A costura dessas partes aparentemente contraditórias se dá rapsodicamente, em “feição que faz parte do linho”. Com Dionísio o eu lírico desce aos infernos de catábases às favelas, à primitividade, “assustado esquecido no medo”, do arrependimento que aos amigos pede desculpas, da “celuta de pedra”, e muitas outras, equilibradas com iguais doses de anábases do imenso

\* Mestre em Ciência da Literatura (UFRJ).

sol que queima e dá ideias, da racionalidade pura. Não só a luz mas também as sombras, não só as estrelas heróicas mas também a terra molhada, constituem medicinas possíveis na receita lírica do poeta Sebastião, constituindo caráter metamórfico e dinâmico, motor da obra, meio barroca como boa literatura latino-americana.

Percebe-se aí também uma valorização da arqueologia, da “ópera que tem santo / músculo em suas ruínas”, da coisa antiga, do conhecimento remoto remontando um motor para o conhecimento novo. Esse conhecimento remete ao mito, “a mesma seta a furar o santo”, mas santo guerreiro, épico, numa santidade “encharcada de prece e birra”. Assim se valoriza o atavismo da intuição humana, origem de todo conhecimento, “talhado para a obra da voragem”. Cada poesia, pílula, sintetiza o todo, e mudar de página é como “mudar de vida pequena”, já que cada poema visa representar um aspecto da vida contemporânea, como cada Deus grego representava um aspecto da natureza.

Todo contexto mítico e dinâmico temperado com a modernidade racional numa tensão, e muitas vezes num vocabulário ou passagem que recria Guimarães Rosa, vai preparando para a dose final dessa homeopatia medicinal fundada em raízes poéticas de misturas diversas, dissolvendo modernamente os estilos, assim “que seja deixado em branco o avançar da manhã”, não porque ela seja opaca, mas porque funde em si todas as cores. Inferência fundamental no Brasil de nossos dias, que elegeu um operário para seu cargo máximo, assim como a primeira mulher para a presidência. Cada vez mais emergem as cores historicamente engessadas. Assim se dá esse “testemunho sobre a poesia no Brasil”.